

Inquérito Associação EPIS a alunos em risco de insucesso

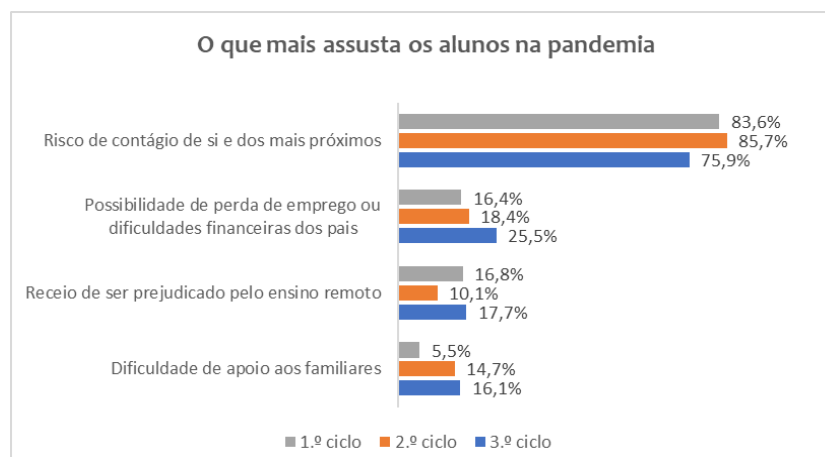
OS ALUNOS MAIS VELHOS ESTÃO MAIS PREPARADOS PARA O ENSINO REMOTO E BENEFICIAM EM TERMOS DE CONTROLO DO COMPORTAMENTO

- A relação com os colegas, amigos e professores é o mais valorizado no regresso ao ensino presencial
- A idade dos alunos influencia de modo significativo a avaliação que fazem do ensino presencial versus remoto

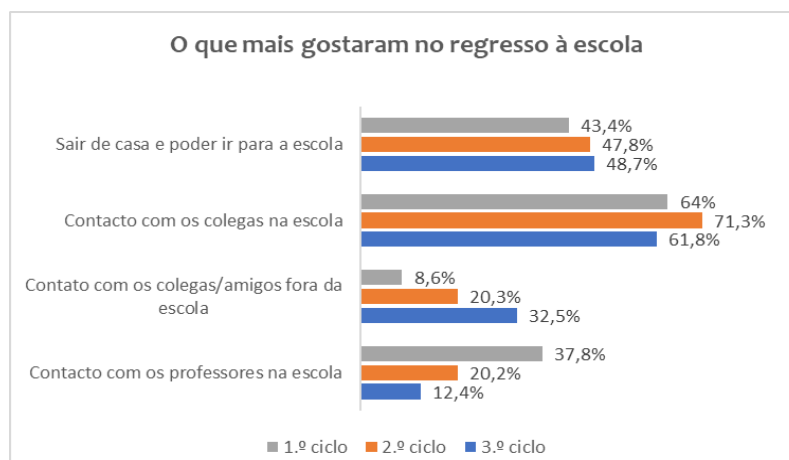
Lisboa, 20 de novembro de 2020 – No inquérito anual realizado pela EPIS – Empresários pela Inclusão Social aos alunos que são acompanhados pela Associação, que apresentam risco de insucesso escolar em Portugal, a idade surge como um fator importante na avaliação que os jovens fazem da experiência de ensino remoto quando compara com a noção recente de regresso ao ensino presencial. A compreensão do contexto global em que vivem é transversal, embora, por padrão de idade, aumente a consciência dos impactos que podem vir a afetar a família de cada um.

O objetivo deste rastreio foi identificar as necessidades de acompanhamento de alunos que vivem em contextos socioeconómicos desfavorecidos e em risco de insucesso e compreender as suas vulnerabilidades no atual contexto pandémico, a experiência de aulas presenciais versus aulas síncronas à distância e o funcionamento das escolas, considerando as diferenças de idade dos jovens entrevistados. Os resultados decorrem de respostas obtidas por 2.827 alunos (489 a encarregados de Educação do 1.º Ciclo, 897 alunos do 2.º Ciclo e 1441 alunos do 3.º Ciclo).

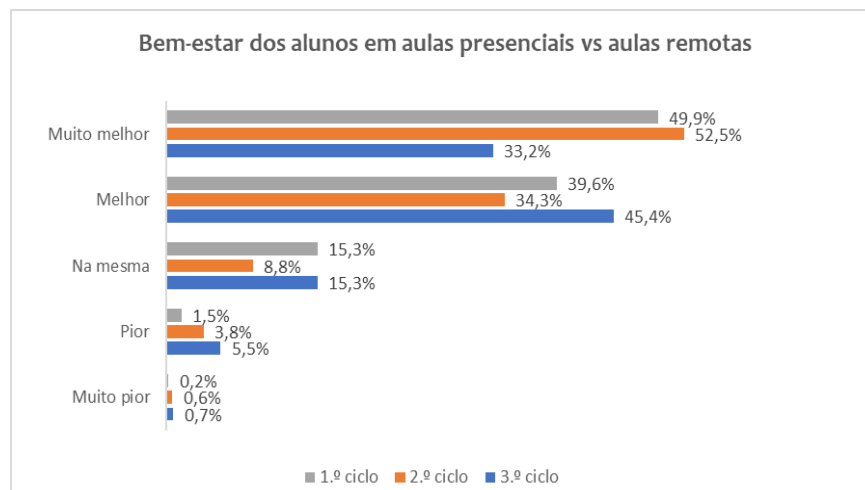
Assim, quando auscultados sobre o que mais os assusta em relação à pandemia provocada pelo vírus Covid-19, com duas respostas possíveis, «o risco de contágio de si e dos mais próximos» é o fator mais importante para os jovens, independentemente da idade, e numa percentagem bastante significativa (mais de 75%). Já «a possibilidade de perda de emprego ou dificuldades financeiras dos pais» e «a dificuldade de apoio aos familiares» são uma preocupação crescente com a idade, com expressão mais significativa nos alunos do 3.º Ciclo de escolaridade (25,5%), quando compara com 18,4% e 16,4%, respetivamente 2.º e 1.º Ciclos.



Já na avaliação que os alunos fizeram do seu regresso à escola, surgem algumas diferenças em função da idade. Também com duas respostas possíveis, o «Sair de casa e poder ir para a escola» é valorizado por todos, mas a resposta mais relevante é, de longe, a que foi dada por mais de 60% dos alunos inquiridos, afirmando que o que mais privilegiam é o «contato com os colegas na escola». Já de forma crescente com a idade, surge a importância «do contato com os colegas/amigos fora da escola». Por sua vez, o «contato com os professores na escola» é mais significativo no 1.º Ciclo, com 37,8% a terem manifestado esta resposta, que decresce muito nos ciclos de escolaridade seguintes. Este resultado confirma o valor social e relacional da escola presencial, entre pares e, no 1.º Ciclo, entre alunos e professores.

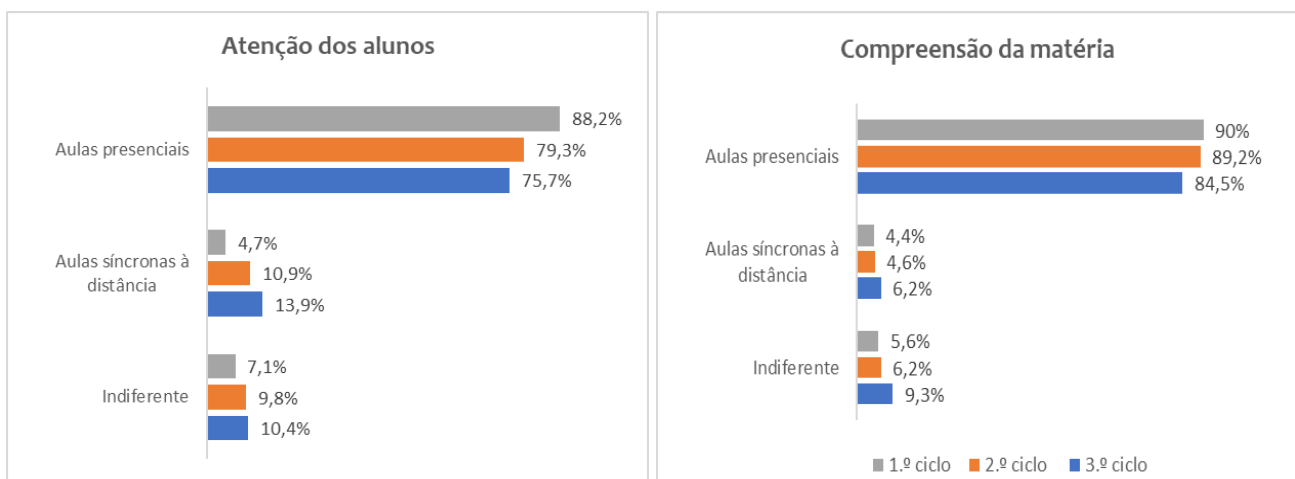


Este inquérito analisou ainda o sentimento de bem-estar dos alunos numa comparação entre frequência de aulas presenciais versus aulas remotas, tendo-se verificado diferenças decorrentes da idade, embora, de forma transversal e em apenas uma resposta possível, a maioria dos jovens tenha referido que se sente «muito melhor» ou «melhor» com aulas presenciais. No entanto, no 3.º Ciclo, a percentagem de alunos que se sente na mesma, pior ou muito pior com as aulas presenciais é de 20,8%, que compara com 13,2% e 8,6%, respetivamente, no 2.º e 1.º Ciclo, o que pode mostrar uma tendência, embora não muito vincada, de que o bem-estar nas aulas remotas tende a aumentar com a idade, pelo menos para uma parte dos alunos.



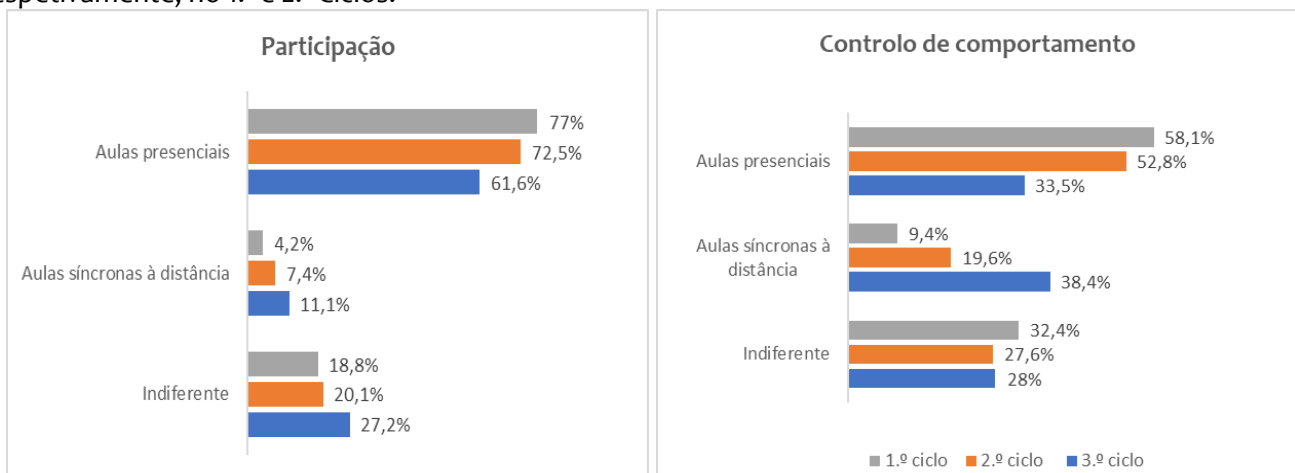
Quanto ao desempenho e comportamento considerando ambos os formatos de aulas, as respostas dos alunos mais velhos apontam para uma maior preparação para o ensino remoto e que beneficiam em termos de controlo do comportamento. Neste contexto, no que diz respeito à «atenção», em todas as idades, mais de 75% prefere as aulas presenciais, mas há grupos minoritários, crescentes com a idade, que preferem as remotas: 4,7% no 1.º Ciclo, 10,9% no 2.º Ciclo e 13,9% no 3.º Ciclo.

Quanto à «compreensão da matéria» explicada pelo professor, independentemente da idade, mais de 84% continua a preferir as aulas presenciais, com uma minoria de alunos, apenas 4 a 6% em todos os ciclos, a mencionar as aulas remotas.



O ensino presencial é igualmente valorizado pelos alunos quando questionados sobre a «participação nas aulas»: mais de 72% nos 1.º e 2.º Ciclos refere que prefere o modelo tradicional, assim como 61,6% no 3.º Ciclo. A percentagem desce significativamente no sentido inverso, já que apenas 4,2% no 1.º Ciclo, 7,4% no 2.º Ciclo e 11,1% no 3.º Ciclo preferem participar através das aulas síncronas à distância.

Já no que diz respeito ao controlo do «comportamento», as aulas remotas parecem mais adequadas para os alunos do 3.º Ciclo quando comparados com os do 1.º e 2.º Ciclo: apenas 33,5% dos alunos do 3.º Ciclo sentem que controlam melhor o seu comportamento nas aulas presenciais, que compara com 58,1% e 52,8%, respetivamente, no 1.º e 2.º Ciclos.



De acordo com Diogo Simões Pereira, diretor-geral da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social “o inquérito que a EPIS realiza todos os anos tem possibilitado à Associação, através da análise das respostas, identificar tendências válidas para o conjunto de alunos de risco que existem em Portugal e que constituem uma percentagem muito relevante do total.”

“Devido ao trabalho que desenvolvemos no terreno, sabemos que são jovens que estão inseridos num quadro de risco de insucesso escolar e que requerem acompanhamento próximo para conseguirem desenvolver as suas competências e melhorarem os resultados a cada ano letivo e, por isso, procuramos, a sua integração nos programas de promoção do sucesso escolar da EPIS. Este ano, face à situação epidemiológica, aproveitamos a oportunidade para incluir novas perguntas no questionário que ajudarão a compreender melhor as necessidades de apoio destes jovens mais vulneráveis, tendo por base as diferenças de idades e o ciclo de escolaridade que frequentam,” conclui Diogo Simões Pereira.

SOBRE A EPIS

A EPIS – Empresários Pela Inclusão Social foi criada em 2006 por empresários e gestores portugueses, tendo escolhido a Educação como forma de concretização da sua missão principal de promoção da inclusão social em Portugal. Com este foco, tem desenvolvido os seus projetos de intervenção cívica na área do combate ao insucesso e ao abandono escolar. A Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social tem como missão principal apoiar alunos do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário em Portugal, que vivem em contextos socioeconómicos desfavorecidos, com risco acrescido de insucesso e abandono escolar e maior probabilidade de não chegarem ao fim da escolaridade obrigatória concluindo o 12.º ano de escolaridade.

Este ano letivo de 2020/2021, em parceria com o Ministério da Educação, o Governo Regional dos Açores e diversas autarquias em todo o país, a EPIS está a acompanhar 7.575 alunos de todos os ciclos, em 235 escolas de 42 concelhos do continente e 4 ilhas dos Açores, com o apoio de 167 mediadores.

A EPIS é, atualmente, o maior parceiro privado do Ministério da Educação e do Governo Regional dos Açores no combate ao insucesso e abandono escolar. Desde a sua fundação, contou com mais de 427 empresas associadas e parceiras da sua atividade no terreno e esteve presente em 67 concelhos de todo o país (Continente e Ilhas), em parceria com o Ministério da Educação, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, os Governos Regionais da Madeira e dos Açores, 35 Autarquias parceiras e 462 escolas de todo o país.

Informações adicionais: RAQUEL PELICA :: ISABEL CARRIÇO



Tel. 218 508 110 :: Tlm. 961 571 726 :: 965 232 496

RAQUELPELICA@LPMCOM.PT :: ISABELCARRICO@LPMCOM.PT

Ed. Lisboa Oriente, Av. Infante D. Henrique, 333 H, esc.49, 1800-282 Lisboa

WWW.LPMCOM.PT